

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias,
José Oscar Beozzo.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 14 A 20 DE MAIO DE 1984
Nº 266 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES RURAIS

EXPLODE A FOME DO BÓIA-FRIA!

NUMA MOBILIZAÇÃO NUNCA VISTA OS CORTADORES DE CANA E COLHEDORES DE LARANJA DE SÃO PAULO CONSEGUEM IMPORTANTES VITÓRIAS PARA OS TRABALHADORES RURAIS.

Acompanhe neste Aconteceu a história do movimento.

CRONOLOGIA DA LUTA:

EXPLODE O CONFLITO EM GUARIBA

A cidade de Guariba, na região de Ribeirão Preto (SP), foi transformada ontem em praça de guerra: uma multidão de bóias-frias incendiou e demoliu dois prédios da Sabesp, ateu fogo a três veículos, saqueou um supermercado e danificou a casa do presidente do diretório municipal do PMDB. Os trabalhadores estavam revoltados com a decisão dos usineiros de mudar o sistema de corte de cana, o que diminuiu os seus rendimentos, e com os aumentos das taxas de água. Com a chegada de reforços, a PM passou a reprimir os bóias-frias, atacando-os a tiros e com bombas de gás lacrimogêneo; os manifestantes revidaram com pedradas. Um metalúrgico aposentado que estava sentado na escadaria do Estádio Municipal, foi morto com um tiro na cabeça. Outras 29 pessoas foram feridas. O governador Montoro apelou aos usineiros da região para que ajudem o governo a debelar o "estado de fome" em que se encontra o trabalhador rural. À noite, o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, informou que os usineiros concordaram em voltar ao sistema antigo de corte de cana. (FSP - 16/5/84)

EM BEBEDOURO, GREVE E PIQUETE TERMINAM EM VIOLÊNCIA

Os apanhadores de laranja de Bebedouro (SP), que estão em greve reivindicando um aumento de Cr\$ 100 para Cr\$ 200 por caixa colhida, foram ontem a várias casas nos bairros operários para tentar adesões dos trabalhadores e paralisaram os caminhões e ônibus da Frutesp, na rodovia da Laranja, que transportavam bôias-frias, formando um piquete. Anteontem, mais de 500 trabalhadores armados de paus, pedras e facas destruíram os caminhões dos empreiteiros que estavam estacionados em frente às casas de seus proprietários. Na semana passada, os apanhadores realizaram uma passeata pela cidade e receberam a promessa do prefeito de defendê-los, com a organização de uma firma que os contrataria, fazendo o papel do "gato", o que possibilitará um ganho melhor. A safra iniciará na próxima semana. (FSP - 16/5/84)

AMPLIA-SE REVOLTA DE BÔIAS-FRIAS

A revolta dos bôias-frias espalha-se pelo interior do Estado. As lideranças sindicais da região de Ribeirão Preto decidiram paralisar 100 mil trabalhadores das lavouras de cana e laranja. Através da utilização de piquetes, conseguiram impedir a colheita nas regiões de Bebedouro, Barretos e Guariba, municípios em que a situação é tensa, com policiamento ostensivo nas ruas. O governo acompanha os acontecimentos com indisfarçável nervosismo. (FSP - 17/5/84)

MOVIMENTO CRESCE NO INTERIOR E PROVOCA TENSÃO EM VÁRIAS CIDADES

As manifestações de protesto de trabalhadores rurais na cidade de Guariba geraram ontem tensão em inúmeros municípios do Estado. Em Barretos, piquetes de trabalhadores em greve impediram a saída de caminhões transportando apanhadores de laranja que ainda se sujeitam a ganhar Cr\$ 60 por caixa colhida. Houve um princípio de tumulto, contido pela intervenção policial. Além de manifestarem solidariedade aos bôias-frias de Guariba, presidentes de 20 sindicatos de trabalhadores rurais do norte do Paraná, reunidos ontem em Sbaudia, decidiram advertir o governo do Estado que o clima de insatisfação poderá provocar manifestações de revolta também naquela região. Eles prevêem a ocorrência de conflitos em Porecatu, Bandeirantes, Astorga e Rolândia, onde existem usinas de açúcar e álcool. (FSP - 17/5/84)

BOMBAS E ESPANCAMENTOS NA GREVE EM BEBEDOURO

A greve dos apanhadores de laranja mantém em clima de grande tensão todos os bairros de periferia de Bebedouro, onde se concentram as moradias desses trabalhadores. Durante todo o dia de ontem aconteceram escaramuças entre soldados e trabalhadores, que trocaram pedradas e bombas de gás lacrimogênio em locais próximos a pontos de embarque dos caminhões de bôias-frias, onde os apanhadores de laranja montaram piquetes. De manhã, um caminhão da Citro Felisberto chegou a ser danificado pelos grevistas. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro denunciou que policiais invadiram casas de trabalhadores e espancaram senhoras e crianças "que nada tinham a ver com a coisa". Solange dos Santos, bôia-fria de 15 anos, conta como foi espancada em sua casa: "A gente estava num grupo na porta, quando a polícia chegou dando pauladas de todo lado. Eu corri pra dentro de casa e fui me esconder debaixo da cama. Mas um soldado foi me tirar de lá para me dar cacetadas". Ana dos Anjos, que com seus cinco filhos também trabalha na colheita de laranja, reclamou: "Que lei que tem pra deixar a polícia bater na gente dentro de casa?" (FSP - 17/5/84)

SINDICALISTAS QUEREM LEVAR CEM MIL TRABALHADORES À GREVE

Paralisar 100 mil trabalhadores da cana e da laranja é o que pretendem as lideranças sindicais da região de Guariba e cidades vizinhas. Dez mil bôias-frias (de

Guariba) continuaram ontem o movimento grevista, depois de uma assembléia realizada no estádio municipal, com a presença de três mil trabalhadores. "Vamos parar tudo", disse ao final o líder sindical Hélio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, que dirigiu a Assembléia, bastante confusa, durante todo o seu transcorrer. Além de líderes sindicais da região, estiveram presentes os deputados Eduardo Jorge, Anísio Batista e José Cicotti, do PT; os sindicalistas Osvaldo Bargas, da CUT de São Bernardo do Campo, e Jorge Coelho, do Sindicato dos Químicos de São Paulo, além de representantes dos trabalhadores na agricultura do Estado de São Paulo. Durante a assembléia foi lida a pauta de reivindicação composta de 19 itens, elaborada pelos sindicatos rurais. A uma delas, talvez a principal, que é a volta do sistema antigo do corte de cana de cinco ruas. Mas os trabalhadores rurais querem que seja estabelecido também um recibo de produção para saber no final do dia quanta cana cortaram e quanto dinheiro devem receber; aumento no preço do corte de cana; horas extras no período de transporte de suas casas até o trabalho; equipamentos (facões, limas, luvas, macacões e protetores das pernas) gratuitos, além de assistência médica paga pela empresa, pagamento dos dias parados por causa de qualquer doença. (FSP - 17/5/84)

SECRETÁRIO DE GOVERNO DENUNCIA A GANÂNCIA DOS USINEIROS

"O que eles querem? Sair montados em camelos pelas ruas de Ribeirão Preto? Durante 20 anos ganharam o que quiseram e o que não quiseram e hoje ostentam uma fortuna acintosa em meio à miséria das vítimas do sistema econômico que os beneficiou durante todo esse tempo. Será que não podem emagrecer um pouco, para evitar o caos que afetará toda a nação?" O desabafo é do secretário do Governo, Roberto Gusmão, e escapou quando lhe foi perguntado por que estava responsabilizando os usineiros pela revolta dos "bóias-frias". Gusmão diz conhecer muito bem o esquema e afirma que há condições para que "os poucos milionários ajudem a minorar os efeitos da miséria e da fome", a partir de renúncia à ganância "e por amor à Pátria, à lei e à ordem". Afirmou com ênfase que a solução depende da compreensão dos empresários. A declaração do secretário de Governo de que os incidentes de Guariba devem-se à ganância dos usineiros não agradou os produtores de cana, principalmente porque Gusmão possui a fazenda Santo Inácio, em Cravinhos, com 200 hectares de cana-de-açúcar. (FSP - 17/5/84)

CONHEÇA A TERRA DOS BÓIAS-FRIAS: MUITA FOME,
MUITA CANA, LARANJA E UM SINDICALISMO RURAL SUBDESENVOLVIDO

SÃO 40 MIL COLHENDO LARANJA E OUTROS 110 MIL CORTANDO CANA

A região de Ribeirão Preto, onde fica Guariba, concentra 150 mil trabalhadores volantes, empenhados na colheita da laranja e principalmente no corte da cana (110 mil). Nas épocas de pico de colheita, quando a demanda de mão-de-obra é maior, devido à coincidência das safras de laranja e cana, chegam à região trabalhadores de outras áreas, e é possível que o contingente aumente para um número próximo de 200 mil bóias-frias.

Ribeirão Preto é também o maior produtor de álcool do País, respondendo por cerca de 37% da produção de São Paulo. O Estado de São Paulo, sozinho, é responsável por 61% do álcool produzido no Brasil.

A montagem de toda essa infraestrutura de produção começou a se acentuar a partir da criação do Proálcool, em 1975, quando se intensificou a migração de trabalhadores volantes, vindos principalmente de Minas Gerais e outras áreas de São Paulo, mas com elevado número de nordestinos, que já haviam tentado trabalhar em outras regiões.

A partir da implantação de grandes usinas de álcool e açúcar, os trabalhadores passaram a se concentrar em pequenas cidades próximas às plantações, formando, além disso, bairros de características rurais nas periferias das cidades maiores. Guariba é um dos típicos exemplos, já que há 30 anos era apenas uma fazenda, onde a colônia, desativada, acabou dando origem ao povoado e mais tarde ao município, que só pôde crescer, realmente, depois do Proálcool, e à sombra dos extensos canaviais. (FSP - 17/5/84)

FOME, UMA LIDERANÇA EFICIENTE QUANDO O SINDICALISMO É FRACO

O secretário de Trabalho do Estado de SP, Almir Pazzianotto, traçou um quadro geral da situação: "Se alguém está esperando uma rápida solução para o problema na região de Ribeirão Preto, pode tirar o cavalo da chuva. A situação é crítica pela total falta de lideranças locais. Os cortadores de cana e colhedores de laranja formaram uma massa sem cabeça e sem rumos. Qualquer palavra de ordem será acatada. Basta surgir um louco que queira ver o circo pegar fogo".

Os chamados líderes sindicais da região não têm liderança nenhuma, "a massa de trabalhadores passou por cima", disse o secretário.

Os donos das indústrias de sucos "acham que o problema é da política e não deles, porque os colhedores de laranjas são contratados por empresas especializadas na administração de mão-de-obra temporária, os chamados "gatos".

Na verdade, esta não é apenas a opinião do secretário: é uma verdade. Existe apenas uma liderança na greve dos apanhadores de laranja de Bebedouro: a fome. E é uma liderança bastante eficiente. Com um sindicato completamente despreparado - ou apesar dele - sem comando, sem ativistas, sem assembléias, sem panfletos ou qualquer outro meio de mobilização, mais de 10 mil bóias-frias pararam de uma hora para outra em todo o município. A colheita só não foi interrompida totalmente porque as indústrias de suco passaram a recrutar trabalhadores volantes de cidades vizinhas.

"A gente decidiu parar porque não dá mais pra aguentar a fome", afirma Sebastião Liberatori, 28 anos, três filhos, ex-empregado de uma fábrica de Guarulhos, há três anos trabalhando como colhedor de laranja. Enquanto sua mulher reclama que não tem nada para o almoço, Sebastião vai contando como começou a greve:

"Não teve nenhuma decisão do Sindicato, que só ficava falando de negociação, enquanto o pessoal das indústrias nem dava bola para os nossos pedidos. Aí, a gente foi falando uns com os outros e resolvemos fazer a greve. E ia ser uma greve pacífica, se a polícia não tivesse começado a bater na gente". (ESP e FSP - 18/5/84)

O ESTOPIM DA CRISE: SISTEMA DE CORTE DA CANA E CONTAS DE ÁGUA LEVARAM CRISE A GUARIBA

"A revolta tem fundamento", afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Benedito Magalhães. "Eu só não sei como isso não aconteceu antes, pois a situação dos bóias-frias é dramática desde o ano passado, quando as usinas mudaram o sistema de corte de cana, estabelecendo sete ruas ao invés de cinco como era antes.

Com as cinco ruas, o trabalhador pode cortar até dez toneladas de cana por dia. No sistema de sete, isso fica mais difícil porque ele é obrigado a carregar a cana cortada até os montes, tendo que perder forças e tempo para realizar a tarefa. Por outro lado, os usineiros levam vantagem, pois não têm que andar muito com os caminhões, economizando combustível com isso.

Os trabalhadores que estão trabalhando no novo sistema demonstram que aqueles que na safra anterior conseguiram cortar 150 metros de cana por dia, estão cortando apenas 90 metros no novo sistema.

Como o pagamento da cana cortada é feito em toneladas, um trabalhador

que colhia, em média, 5,87 ton. por dia, passou a colher apenas 4,56 ton.. Isso significa uma redução de 22% na produção do volante, com conseqüente diminuição de seus ganhos.

Ao tomar conhecimento dos acontecimentos de Guariba, a diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, não teve dúvidas: "O que provocou tudo isso foi a revolta dos trabalhadores com o pouco ganho que estavam recebendo pelo corte da cana, as mudanças feitas pelas usinas no sistema de corte e o aumento abusivo dos preços da água que a Sabesp estava cobrando", segundo o secretário geral da entidade.

Diferenças de rendimento para o trabalhador no corte de cana em 5 e 7 ruas:

	5 ruas	7 ruas
Volume corta/dia	5,87 ton	4,56 ton
Remuneração/dia	8.218,00	6.384,00
Remuneração/mês (30 dias)	246.540,00	191.520,00

(FSP - 16/5/84)

O FIM DO MOVIMENTO

VITORIOSOS, TRABALHADORES ENCERRAM GREVE EM GUARIBA

Mãos levantadas, sorriso misturado com lágrimas e uma estrondosa salva de palmas. Assim, 10 mil bóias-frias de Guariba puseram fim ontem à greve que se estendia desde terça-feira, "quando a cidade explodiu". Os usineiros atenderam 90 por cento de suas reivindicações, depois de 7 horas de negociações no Sindicato Rural de Jaboticabal, iniciadas no período da manhã. Depois de três dias de muita tensão, enfim a paz. E hoje, bem cedo, os bóias-frias voltam aos canaviais, sabendo que têm valor e com muita união chegaram à vitória. Os usineiros tiveram que ceder. Já tinham restabelecido o antigo sistema de corte de cana, passando de 7 para 5 ruas, depois que os trabalhadores rurais, com apenas um dia de greve, mostraram que estavam dispostos a ir até o fim. Mais dois dias de paralisação e trabalhadores das cidades vizinhas também começaram a parar. Sentindo que a "luta" era para valer, patrões e empregados sentaram-se à mesa de negociação. Os bóias-frias não sabiam o que era isso há mais de 20 anos. Durante todo esse tempo, eles foram aguentando. Plantaram, limparam e colheram grandes canaviais. Até que no início da semana explodiram. E para valer.

As conquistas dos trabalhadores:

Os bóias-frias conseguiram quase tudo o que reivindicaram: recibo de pagamento mensal em envelopes contendo o valor de salário; aumento do preço do corte da cana de 18 meses, podendo chegar a Cr\$ 2.100,00 por tonelada (antes era Cr\$ 1.200,00); descanso semanal remunerado e pagamento de Cr\$ 2.035,00 por tonelada de outros tipos de cana. Os patrões fornecerão também todos os equipamentos. Antes, eles tinham que comprar tudo isso. Ganham ainda condução gratuita; complementação salarial em caso de acidente de trabalho, pagando a diferença do INPS; além de salário no período de 30 dias caso tenham de ficar afastados por motivo de doença. "Foi a maior conquista dos trabalhadores rurais em 20 anos de luta", afirmava no final da assembleia, o advogado da Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado de São Paulo, que participou das negociações e foi um dos líderes do movimento. A pressão dos bóias-frias provocou uma negociação direta inédita para o setor em

tre patrões e empregados, sendo que o dissídio da categoria ocorre somente em setembro. O movimento grevista de Guariba surgiu, segundo o próprio Sindicato dos Trabalhadores Rurais, espontaneamente. "Não há nenhuma influência externa", afirma seu presidente, Benedito Magalhães. Ele próprio, apesar de estar há 17 anos na presidência do sindicato, não tem muita ascendência sobre a categoria. Mas a paralisação acabou sendo conduzida por líderes sindicais e advogados trabalhistas de outras regiões como Araraquara (Hélio Alves) e Ribeirão Preto (Leopoldo Paulino), e acabou "numa grande vitória de todos os trabalhadores rurais", conforme explicou muito emocionado o bóia-fria Castano dos Santos, que não conseguiu falar durante a assembleia, de tão emocionado que estava. (FSP - 18/5/84)

COM ACORDO, MÍNIMO SERÁ DE CR\$ 240 MIL

O acordo entre usineiros e bóias-frias da região de Guariba produziu excelentes resultados. Os sofridos trabalhadores rurais conquistaram uma grande vitória, evidentemente. Segundo Leopoldo Paulino, advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, "pelo novo acordo, um bóia-fria passará a ganhar no mínimo Cr\$ 240 mil por mês; e quem for bom no facão, poderá ganhar até 350 mil mensais". "Antes - explica o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Benedito Magalhães - a maioria ganhava entre Cr\$ 80 mil e Cr\$ 150 mil, mas tinha que ser muito bom e nunca faltar ao serviço". O resultado do acordo deverá beneficiar também os trabalhadores rurais de regiões vizinhas e até mesmo de todo o Estado de São Paulo". O acordo entre usineiros e trabalhadores rurais desanuviou as tensões na cidade de Guariba e região. (FSP - 18/5/84)

ACORDO DA CANA VALE PARA O ESTADO

Os termos do acordo que pôs fim à greve dos bóias-frias de Guariba foram aceitos por usineiros e cortadores de cana de todo o Estado de São Paulo. O anúncio foi feito após reunião na Cooperativa dos Produtores de Cana de Sertãozinho. Com essa decisão, espera-se que a calma retorne aos canaviais do Estado, após quatro dias de greves, tensão e violência. Ontem, foram registrados incidentes em várias cidades. Em Monte Alto, o Mercado Municipal foi depredado; em Bebedouro houve tumulto na fila de distribuição de alimentos organizada pelo sindicato de trabalhadores em Monte Azul Paulista, até o prefeito do PMDB, apanhou da polícia, que tentava dispersar um piquete dos apanhadores de laranja; em Piranji, um engenho foi destruído. (FSP - 19/5/84)

TERMINA A GREVE DOS BÓIAS-FRIAS

Antes mesmo de tomarem conhecimento dos termos do acordo firmado na véspera entre sindicalistas e representantes dos produtores de laranja, os 12 mil bóias-frias de Bebedouro decidiram voltar ao trabalho amanhã. Cerca de 200 pessoas compareceram à assembleia realizada ontem e aprovaram o documento, que eleva de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 210,00 o preço da caixa da laranja colhida, Cr\$ 10,00 a mais do que pretendiam. Os apanhadores de laranja gostaram do novo preço e aplaudiram muito quando o diretor-regional da Secretaria do Trabalho, Plínio Sarti, anunciou que os produtores terão de pagar os dias parados por causa das chuvas. "É muitíssimo bom, pois conseguiram mais do que queriam quando se propuseram a entrar em greve", assinalou Sarti. Na verdade, os produtores de laranja vão pagar Cr\$ 144,00 pela caixa, mais Cr\$ 24,00 pelo domingo, que será remunerado para quem não perder dia de serviço. O restante só será pago no final da safra, com juros e correção monetária. O acordo vale também para as regiões de Barretos e Taquaritinga. Na madrugada de ontem, houve uma passeata de 200 bóias-frias, que saíram nas ruas de Bebedouro para comemorar a vitória e o fim da greve. A única reivindicação do Sindicato dos Trabalhadores de Bebedouro não atendida é a que exigia o fim dos "gatos", os intermediários da mão-de-obra. Os bóias-frias não se cansavam de dizer

que agora terão um bom salário. Trabalhando 26 dias por mês explicavam, com a produção diária de 60 caixas de laranja, eles ganharão Cr\$ 262.000,00. A indenização, no final de dois meses de safra, será de Cr\$ 450 mil, incluindo 13º salário e férias. (ESP - 20/5/84)

IGREJA AO LADO DOS TRABALHADORES RURAIS

O movimento reivindicatório de outras categorias despertou também os trabalhadores rurais da região de Ribeirão Preto. Há um ano, os sindicatos que representam esses trabalhadores estão-se reunindo, discutindo seus problemas básicos, como salários, condições de trabalho, transporte e moradia. Para essa mobilização, contribuiu a Comissão Pastoral da Terra da região, liderada pelo padre Domingos Braghetto, de Dobrada. A questão de mudança no sistema de trabalho no corte de cana - de cinco para sete ruas - foi o primeiro assunto dessas reuniões, ao ser anunciada pelos usineiros, sendo então colocada sob amplo debate. Outras questões passaram posteriormente a ser analisadas, ao mesmo tempo em que a ocorrência de acidentes com caminhões de transporte de bóias-frias reforçou a idéia de que os trabalhadores rurais deveriam ter melhores condições de trabalho. No mês passado, todos esses problemas foram discutidos numa reunião em Araraquara. Essa mobilização nunca antes existiu. Na semana passada, em Bebedouro, uma passeata de apanhadores de laranja, pedindo melhor remuneração, reuniu 1.500 pessoas. Acredita-se que isso tenha estimulado os cortadores de cana de Guariba. (ESP - 16/5/84)

PARA FEDERAÇÃO, TRABALHADORES SÃO TRATADOS COMO ANIMAIS

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo divulgou nota oficial onde afirma que a revolta dos trabalhadores de Guariba e Bebedouro é fato natural, diante do descaso de que são vítimas - enquanto trabalhadores e cidadãos. "A imposição das 7 ruas no corte de cana e a promoção ostensiva da vinda à região canavieira paulista dos chamados "trabalhadores mineiros", alojados como animais em barracões pestilentos, para manter baixo o ganho dos trabalhadores paulistas, são dois exemplos desse proceder insensato". A Fetaesp acusa ainda uma "omissão deliberada do Ministério do Trabalho, que alega não ter dinheiro para fazer a fiscalização no campo, mas acaba assumindo postura nitidamente patronal, ao implantar falsas cooperativas de trabalhadores velantes". Também a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, que reúne empresários rurais - é acusada de intransigente, por ter se negado a negociar nos últimos dissídios coletivos. (FSP - 17/5/84)

QUATRO MIL CORTADORES DE CANA FAZEM GREVE EM GOIÁS

A greve dos cortadores de cana do município de Santa Helena, região Sudeste de Goiás, iniciada anteontem, já atinge quatro mil bóias-frias e não há qualquer perspectiva de acordo entre usineiros e trabalhadores. Os bóias-frias querem que o sistema de corte de cana volte a ser o de cinco ruas e aumento de 134% - atualmente recebem entre Cr\$ 1 mil e Cr\$ 1,5 mil por tonelada de cana cortada -, mas os usineiros não abrem mão das sete linhas e querem negociar o reajuste. A greve poderá estender-se aos municípios de Rio Verde, Maurilândia, Acriúna, Goianésia, Itaporanga e Jandaia. Ontem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Helena e o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, denunciaram que policiais militares efetuaram vários disparos para tentar impedir a realização de piquetes nas saídas do município de Santa Helena. Eles enviaram ofício ao secretário de Segurança Pública, relatando os fatos e solicitando providências. Os cortadores de cana realizaram nova assembleia ontem e decidiram pela continuidade da greve. (FSP - 17/5/84)

FAZENDEIRO USA VIOLÊNCIA CONTRA POSSEIROS

21 famílias de posseiros de Sovenó, no Vale do Aço mineiro, tentam encontrar-se hoje com o governador Tancredo Neves (PMDB-MG) para denunciar o fazendeiro Eraldo dos Santos de Andrade, que há dez anos vem tomando pela força as terras daquelas famílias, estabelecidas no local há mais de 60 anos. A federação dos Trabalhadores na Agricultura informou que o fazendeiro usa como métodos violentos para intimidar os posseiros e comprar suas terras a preço baixo: coloca búfalos para destruir as lavouras e contamina a água utilizada pelos trabalhadores. Ele também estaria cortando cercas, ameaçando de morte e violentando as esposas e filhas dos agricultores. (ESP - 18/5/84)

SEM-TERRA DO MS DESOCUPAM A GLEBA

A resistência pacífica das mil famílias que ocuparam no último dia 29 de abril uma área ociosa em mata no Município de Ivinhema, Mato Grosso do Sul, durou apenas quatro horas. A Polícia Militar, que havia programado uma verdadeira operação militar, conseguiu fazer com que o seu pelotão de mais de mil homens amedrontasse os ocupantes. Logo pela manhã os soldados armados de metralhadoras fizeram um cordão ao redor do acampamento. Na medida que os policiais iam cercando os trabalhadores, estes foram se juntando e sua resistência veio através de cânticos religiosos e orações. A equipe de religiosas e padres que estavam na área conseguiu, com muitas dificuldades, controlar os ânimos dos ocupantes, que aos poucos foram recolhendo seus poucos pertences e desarmando as barracas, sob as ordens dos soldados. Mesmo assim, a comissão dos trabalhadores decidiu esperar a chegada do bispo de Dourados, dom Teodoro Litz, e uma equipe de sindicalistas e agentes da Pastoral da Terra. O bispo chegou com a equipe de religiosos e foi recebido com muito ânimo pelos trabalhadores que permaneciam cantando e rezando. Ele falou que tinha procurado de todas as formas uma solução para o problema, mas que nem o secretário e nem o governador tinham uma resposta concreta. E disse ainda, que estaria com eles e respeitaria qualquer decisão que fosse tomada, salientando que os trabalhadores que não tinham para onde ir seriam alojados na Casa Paroquial de Ivinhema e na igreja matriz. E posteriormente, seriam enviados para uma área de terra de propriedade da Igreja na cidade de Dourados, e lá permaneceriam até que o governo e a Igreja solucionassem o caso. (FSP - 15/5/84)

INVASÃO DE TERRA AGORA EM ITABERÁ

Mais de 450 pessoas, entre sitiante, bôias-frias, favelados e até retirantes do Paraná, invadiram a fazenda Pirituba, em Itaberá, na Região Sul do Estado. Os 1.100 alqueires, originariamente do Estado e hoje repartidos entre quatro proprietários, já não são suficientes para os invasores, que estão indo para glebas vizinhas. Ontem, no segundo dia de ocupação, eles foram visitados pelo bispo de Itapeva e por deputados do PT. (ESP - 17/5/84)

PRESIDENTE DA CPT RESPONDE A YOKOTA E REITERA DENÚNCIAS

A polêmica entre o presidente do Incra e o presidente da Comissão Pastoral da Terra, dom José Gomes, através da imprensa, continua. Ontem o presidente da CPT respondeu a Yokota (responsável pela primeira crítica publicada no Aconteceu anterior), negando o envolvimento dos agentes de pastoral nos conflitos pela posse da terra. "É comum - disse o bispo - no governo se procurar sempre um causador dos movimentos populares. O governo e seus órgãos fecham os olhos à realidade gritante da miséria absoluta em que vivem milhares de camponeses sem terra e sete milhões de bôias-frias". Dom José Gomes reiterou sua denúncia sobre a existência viciosa de algumas empresas rurais do Nordeste, informando que essa denúncia é baseada no documento Projeto Nordeste, Relatório de Avaliação do Fundo de Investimentos do Nordeste. Segundo o bispo, esse relatório refere-se especificamente a

três empresas que não existem juridicamente e de 44 projetos que exigem verificação. Algumas destas empresas receberam empréstimo do governo federal mas, na verdade, não preencheram os requisitos básicos de empresas rurais, constituindo-se apenas em latifúndios. "Se houve calúnias - diz dom José - não são minhas. São iníformes do Banco Mundial." (FSP - 17/5/84)

GOVERNO DESAPROPRIA USINA NA TRANSAMAZÔNICA

O presidente Figueiredo assinou decreto declarando de interesse social para fins de desapropriação a usina Abraham Lincoln - Pacal - instalada desde o começo da década passada na Transamazônica, no Estado do Pará. Na justificativa, o ministro extraordinário para Assuntos Fundiários explica que, em decorrência dos problemas financeiros, o trabalho na usina acabou paralisado e os trabalhadores, revoltados, no ano passado, chegaram a impedir, durante alguns dias, o tráfego da rodovia Transamazônica. A safra de 1983/1984 não foi realizada, causando prejuízos aos fornecedores de cana da região, que não dispõem de alternativas. Os empregados da usina passaram a não receber os seus salários, criando um sério clima de tensão social na região. A usina era administrada pelo INCRA e depois passou à administração privada.

Outras desapropriações:

Ontem, também, o presidente Figueiredo assinou decreto fixando como áreas prioritárias para fins de reforma agrária algumas glebas onde ocorriam disputas pela posse da terra: estão incluídas a gleba Azulona/Gameleira, município de São Félix do Araguaia, no Mato Grosso, e a gleba Santana, no município de Coroatá, no Maranhão. Na gleba Azulona/Gameleira será implantado um projeto para o assentamento de 550 unidades familiares. (ESP - 18/5/84)

POLÍTICA NACIONAL

PMDB BUSCA UM NOME AMBIVALENTE

Se for novamente derrotada no Congresso a tentativa de instituir diretas-já para presidente, o PMDB "não entregará o poder de presente para o deputado Maluf" e, de acordo com um de seus dirigentes nacionais, disputará a sucessão pela via indireta. Esta idéia, que vem amadurecendo aos poucos e não é assumida em público por motivos óbvios - seria admitir por antecipação um fracasso idêntico ao da votação da emenda Dante de Oliveira, e contrariaria o sentimento das multidões que saíram às ruas -, foi discutida ontem no palácio dos Bandeirantes, em reunião entre os governadores Montoro e José Richa (PR), o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, o deputado Jarbas Vasconcelos e o senador Fernando Henrique Cardoso. O PMDB não quer embarcar sozinho na canoa indiretista. Deseja, segundo o plano lançado há uma semana pelo governador Montoro, que as oposições articulem uma candidatura única, que por enquanto possui, aliás, o perfil político do governador Tancredo Neves. (FSP - 15/5/84)

TANCREDO ACEITA SER O AMBIVALENTE

O governador Tancredo Neves admitiu que aceitará ser candidato à Presidência da República, desde que isso seja uma deliberação da Convenção do PMDB e haja consenso entre os partidos oposicionistas. A afirmação foi feita em Minas, onde Tancredo esteve em companhia dos ministros Venturini e Jost, em visita às plantações da região. O analista político Cláudio Abramo indica que, com a derrota da emenda

Dante de Oliveira e com a improbabilidade da aprovação de subemendas pró-diretas-já à emenda Leitão, as alternativas políticas que se apresentam ao PMDB e a setores do PDT se reduzem a duas: recusar-se a participar do processo indireto de escolha presidencial e assim correr o risco de, mais tarde, arcar com a responsabilidade de ter contribuído, por omissão, para o agravamento da situação nacional, decorrente da eleição de um candidato intolerável; ou "sujar as mãos" e entrar na disputa sucessória no Colégio Eleitoral (ou no Congresso). E líderes oposicionistas já admitem que a escolha é clara, pela segunda alternativa. (FSP - 17/5/84)

PTB E PT REJEITAM IDÉIA DE CANDIDATO ÚNICO DAS OPOSIÇÕES

A candidatura única das oposições, com um nome do PMDB, por enquanto só encontrou aceitação da parte do PDT. Os demais partidos - PT e PTB - a rejeitaram e a idéia enfrenta dificuldades no próprio PMDB, onde sofre restrições dos setores do partido que condenam a participação na eleição indireta. O Líder do PTB na Câmara, Deputado Celso Peçanha, disse que seu partido "não aceita a imposição de candidato único", e só decidirá quem apoiar depois de examinar nome e programa. Peçanha diz que o PTB não está atrelado à oposição, e poderá também decidir-se por um candidato do PDS. Já o Líder do PT, Deputado Airton Soares, afirma que seu partido tem uma fórmula para unir as oposições, que é a da eleição em dois turnos: no segundo, todos apoiam quem tiver mais chances de derrotar o Governo. O PT condena a tese do candidato único também por ver nela uma "capitulação" diante da eleição indireta. (O GLOBO - 21/5/84)

CONSTITUINTE EM 87. É O QUE PROPÕE O PTB

O Líder do PTB na Câmara disse ontem que o partido está oferecendo, como ponto de partida para o entendimento, uma proposta de emenda Constitucional que prevê a instalação de uma Assembléia Nacional Constituinte em 1987. Segundo Peçanha, o PTB apoiará a emenda do Governo, de eleições diretas em 1988, em troca da emenda da Constituinte e de uma subemenda que suspende as exigências de percentuais mínimos de votação, que são uma permanente ameaça à sobrevivência dos pequenos partidos. (O GLOBO - 16/5/84)

ACKEL ARTICULA REELEIÇÃO DE FIGUEIREDO COM PMDB

O ministro da Justiça, Abi Ackel, está articulando junto a setores do PMDB a reeleição do presidente Figueiredo para um mandato-tampão de dois ou três anos, período que considera necessário para um governo de conciliação nacional. Cumprido esse mandato, seriam realizadas eleições diretas para a Presidência da República. A proposta, revelada pelo próprio Ackel - que está convencido da inviabilidade da aprovação da emenda Leitão pelo Congresso -, já teria sido discutida com o presidente Figueiredo. Sigilosamente, Ackel conversou com o governador de Minas, Tancredo Neves (com quem teria discutido mais de uma vez), o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e o ex-deputado Renato Archer, membro da Executiva. (FSP - 17/5/84)

O PRESIDENTE PODE RETIRAR SUA EMENDA

O presidente Figueiredo disse ao senador Carlos Alberto (PDS-RN) que retira sua emenda do Congresso se a oposição insistir em mudar as diretas para já. Segundo o senador, Figueiredo afirmou: "Já transigi até onde pude transigir. Por isso, não aceito qualquer tipo de negociação que implique a realização de eleições diretas antes de 1988". (ESP - 18/5/84)

O GOVERNO OFERECE CONSTITUINTE EM 86

O líder do governo no Senado, Aloysio Chaves, que esteve ontem com o presidente Figueiredo, disse que o Planalto pode aceitar a transformação do próximo Congresso, a ser eleito em 1986, em Assembleia Nacional Constituinte, como parte das negociações com a oposição. O senador considerou essa possibilidade "perfeitamente exequível", lembrando que a emenda do governo "pode ser retocada". Ao sair da audiência, Aloysio Chaves deu outro recado do presidente: segundo ele, o governo está disposto até a examinar a hipótese de ser votada em separado uma subemenda parlamentar propondo as diretas já. (ESP - 15/5/84)

POSIÇÃO DE GOLBERI DIVIDE PEDESSISTAS

Malufistas elogiarão, andreazzistas e aurelianistas criticarão, e o porta-voz da Presidência não comentou (e previu que o presidente Figueiredo também não vai se manifestar). Foram estas as reações à entrevista do general Golberi do Couto e Silva, publicada pela revista "Veja" desta semana, na qual o ex-chefe do Gabinete Civil reafirma seu apoio à candidatura indireta do deputado Maluf e investe contra qualquer tentativa de alterar as atuais regras do jogo sucessório. "Todo mundo sabe que eu não desejo o ministro Andreazza na Presidência. No entanto, não me sinto eticamente amparado para tentar mudar as regras do jogo com o objetivo de satisfazer o meu ponto de vista. A isto eu chamo trapaço." (FSP - 14/5/84)

GEN. TASSO VITORIOSO NO CLUBE MILITAR

A chapa da situação, liderada pelo general Tasso, praticamente venceu as eleições do Clube Militar. O último boletim oficial de ontem, divulgado pela junta apuradora, traz o resultado da apuração de 20 das 56 urnas instaladas em todo o País: 1.911 votos para a chapa do general Tasso, contra 1.445 votos dados à "Soberania Nacional", de oposição, presidida pelo general Andrada Serpa. O alto índice de abstenção (cerca de 70% de acordo com cálculos da "Soberania Nacional"), surpreendeu os oposicionistas. "Simplesmente não entendemos os motivos dessa abstenção, mas alguma culpa cabe à imprensa carioca, que praticamente ignorou a campanha eleitoral", afirmou o coronel Moura, chefe do escritório da chapa de Andrada Serpa. (FSP - 18/5/84)

LÍDER DO PT AFONTA CONTRADIÇÃO

"Como se explica que para um Clube Militar haja eleição direta e para a sociedade brasileira haja eleição indireta? Isso é uma contradição". A indagação e o comentário foram feitos ontem, da tribuna, pelo líder do PT na Câmara, deputado Airton Soares. Também da tribuna, o líder do PDS, deputado Marchezan, frisou que com o resultado da eleição ficou demonstrado o seguinte: "Os militares querem a profissionalização, o retorno aos quartéis, e querem que os políticos façam política". Disse ainda estranhar que o líder do PMDB, deputado Freitas Nobre, tivesse ido à tribuna para estimular os militares, inclusive os da ativa, ao debate dos problemas políticos da Nação. (FSP - 18/5/84)

CUT QUER UNIÃO CONTRA COLÉGIO E GREVE GERAL

O Colégio Eleitoral deve ser "implodido", os deputados envolvidos na campanha pró-diretas não devem participar dele e conseqüentemente não devem apoiar candidatos ao pleito indireto, mesmo que sejam da oposição. O objetivo é lutar contra a negociação com o governo federal e preparar a greve geral do País, cuja data deve ser discutida entre as direções da Central Única dos Trabalhadores e da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras. Essas foram as principais decisões em relação à campanha pelas diretas já na reunião plenária nacional da CUT, ontem. (FSP - 18/5/84)

entretanto, apesar de entenderem necessária a greve geral como a única arma mais efetiva nessa luta após a derrota da emenda Dante de Oliveira, alguns representantes sindicalistas de outros Estados consideram difícil seu sucesso sem chamamento global encampado por partidos políticos, Igreja, Conclat e o conjunto da sociedade. Quanto aos entendimentos com a direção da Conclat, não haverá uma reunião plenária (com todos os representantes estaduais) entre as duas entidades, mas apenas entre suas direções. Jacó Bitar, do Sindicato dos Petroleiros de Paulínia, entretanto, vê muita dificuldade de entendimento com a Conclat: "Não dá para saber quem fala por ela; o Joaquinção (Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo) fala uma coisa e o Magri (Eletrocitários) fala outra. O Joaquim chegou a defender a greve geral e o Magri está desconversando. Não se sabe se realmente é uma central sindical ou somente uma coordenação indefinida". (FSP - 19/5/84)

TROFÉU 'TRAIDOR DO POVO' É ENERGIA

Nenhum dos 15 deputados federais por São Paulo - 14 do PDS e um do PTB - compareceu ontem à Assembleia Legislativa para receber o troféu "Traidor do povo Joaquim Silvério dos Reis", instituído pelo deputado José Yunes, para "agraciar" aqueles que votaram contra ou não compareceram à votação da emenda Dante de Oliveira. Nem por isso, entretanto, deixou de haver festa - afinal, ninguém acreditava mesmo que eles pudessem comparecer. O mais aplaudido dos deputados a falar foi Geraldo Menezes, do PDS, que considerou que o País deveria instituir o "Dia do Velhaco" para premiar os responsáveis por toda essa roubalheira que existe na República". E citou como exemplos os inúmeros escândalos na área federal, como o das polonetas e o caso Coroa-Brastel. (ESP - 15/5/84)

INTERNACIONAIS

BRASIL FAZ PACTO CONTRA CREDITORES

Os governos do Brasil, Argentina, México e Colômbia decidiram liderar a articulação de uma aliança entre todos os países latino-americanos, contra a elevação dos juros internacionais e contra as políticas recessivas que têm sido impostas aos países endividados pelos credores internacionais. O anúncio foi feito em nota conjunta divulgada ontem pelo Itamarati, assinada pelos presidentes Figueiredo, do Brasil, do México, da Argentina e da Colômbia. Na nota, eles afirmam que convocarão uma reunião dos ministros de Relações Exteriores e de Finanças de toda a América Latina. O documento afirma que os países endividados vêm fazendo sacrifícios para pagar seus débitos, não sendo justo que a elevação dos juros destrua os resultados já obtidos. Numa alusão aos problemas sociais e políticos trazidos pela recessão, insinuam também que "o progresso das tendências democráticas" no Continente pode ser comprometido pelo prolongamento desnecessário da crise. Além da contenção dos juros, reivindicam também prazos maiores para pagar a dívida externa. (FSP - 20/5/84)

EUA PODEM SUSPENDER O APOIO AOS ANTI-SANDINISTAS

O governo norte-americano poderá suspender seu apoio aos rebeldes anti-sandinistas, diante da insistência do Congresso em cortar as verbas para as operações secretas da CIA. O vice-líder do Partido Republicano no Senado informou que o governo Reagan chegou à conclusão de que o Congresso não dará mais verbas para estas operações e deverá suspendê-las, pelo menos no momento. Por enquanto, segundo o senador, Reagan espera ver aprovada as verbas necessárias para encerrar aos pou-

cos as atividades da Agência na área. As fontes admitiram que a suspensão pode ser temporária e que, até o final do ano, a Casa Branca iria retomar as tentativas de conseguir verbas com esse objetivo. Por enquanto, outro país poderia substituir os EUA na ajuda aos rebeldes nicaraguenses. Extra-oficialmente, foram lembrados Israel e a Arábia Saudita. (ESP - 18/5/84)

CHINA ALTERA RUMOS DA ECONOMIA PARA APOIAR A INICIATIVA PRIVADA

O Primeiro-Ministro da China, Zhao Ziyang, anunciou ontem uma profunda reformulação da economia do país, a fim de torná-la mais competitiva, incentivar a iniciativa privada e os investimentos estrangeiros e eliminar os últimos vestígios do radicalismo da Revolução Cultural feita por Mao Tsétung. As novas diretrizes foram expostas na reunião anual do Congresso Nacional do Povo. Zhao Ziyang também condenou os EUA e a URSS por espalharem mísseis pela Europa e Ásia e, salientando que 95 por cento dos arsenais nucleares do mundo pertencem às duas superpotências, pediu a redução gradativa e a destruição das armas atômicas. (O GLOBO - 16/5/84)

ATACADO PETROLEIRO QUE VINHA AO BRASIL

O superpetroleiro saudita "Yanbu Pride", que transportava um carregamento de óleo cru para o Brasil, foi atacado ontem no golfo Pérsico, por um avião não identificado. Os Estados Unidos atribuíram o ataque ao Irã, há quatro anos em guerra com o Iraque. Dois dos cinco mísseis disparados atingiram o navio, provocando um incêndio logo contido. Ninguém ficou ferido. O ministro das Minas e Energias, César Cals, admitiu a perda de 35 mil barris de petróleo, mas garantiu que o abastecimento do País não será afetado. (FSP - 17/5/84)

REAGAN OFERECE PROTEÇÃO AO GOLFO

Os Estados Unidos estão dispostos a enviar aviões para proteger os carregamentos de petróleo no golfo Pérsico, se os países árabes da região fizerem o pedido e permitirem que os jatos norte-americanos utilizem suas bases. A informação foi fornecida por funcionários do governo Reagan, que sequer descartaram a possibilidade de uma intervenção militar direta dos EUA, caso a navegação do golfo seja interrompida e os aliados de Washington no Oriente Médio e na Europa aproveem a medida. (FSP - 18/5/84)

EVENTO MOON VAI PARA A CADEIA

O Supremo Tribunal norte-americano indeferiu ontem o recurso apresentado pelo reverendo Moon, fundador e chefe da Igreja da Unificação, contra a sentença proferida em maio do ano passado pelo Tribunal de Recursos de Nova York, que o condenou a 18 meses de prisão e a uma multa de 25 mil dólares por sonegação de imposto de renda. O religioso coreano argumentou a seu favor, na época, que o dinheiro - mais de 1,7 milhão de dólares que foram depositados, em fins de 1975, na sua conta, rendendo cem mil dólares de juros - não era seu, mas de sua Igreja. Mas o Supremo Tribunal norte-americano negou-se a aceitar a argumentação de Moon e ignorou os protestos levantados por numerosos grupos religiosos do país - entre eles a Associação Nacional dos Evangelistas, a Igreja Mormom e o Conselho Nacional de Igrejas. (ESP - 15/5/84)

REGIME CHILENO VIOLA DIREITOS, DIZ COMISSÃO

O governo chileno "viola sistematicamente os direitos humanos", acusou ontem a Comissão de Direitos Humanos ao divulgar seu relatório anual. Segundo este, 96 pes-

soas morreram e 379 foram feridas a bala, no ano passado, durante as jornadas de protestos. Nesse período, acrescentou a comissão, houve 15 mil prisões, 17 mil de tenções e 434 pessoas foram torturadas. Além disso, 127 pessoas foram enviadas aos campos de confinamento. (ESP - 18/5/84)

TRAFALHADORES URBANOS

FRACASSA GREVE DOS ÔNIBUS

Em assembléia que reuniu menos de 200 pessoas, motoristas e cobradores decidiram ontem à noite suspender greve iniciada à zero hora e que conseguiu impedir a circulação de apenas 23% da frota de ônibus da cidade. O movimento fracassou especialmente na CMTC, que operou com 98 por cento de sua capacidade. A adesão à greve foi maior na Zona Sul, onde muita gente enfrentou problemas de locomoção e onde ocorreu também a maioria dos atos de violência. O esquema especial de policiamento não impediu que 313 veículos fossem danificados, a maior parte com vidros quebrados e pneus furados. A polícia prendeu 150 pessoas, todas liberadas após registro de ocorrência. Na Zona Sul, o maior sucesso do movimento deveu-se às táticas surpreendentes dos grevistas: um lugar de se concentrar nas avenidas, os piquetes se dispersaram por inúmeras vias periféricas, estrangulando o trajeto dos ônibus em locais de difícil acesso para a polícia. Na DRT, a CMTC e a Transurb (Sindicato das Empresas de Ônibus) ratificaram a proposta feita antes do início da paralisação e desta vez aceita pelo Sindicato dos Motoristas e Cobradores. Ela prevê um aumento de 105% do INPC para os que ganham até 3 salários mínimos; 90% do INPC para a faixa de 3 a 7 mínimos; e 80% do INPC mais adicional de Cr\$ 78.340,00 para os empregados na faixa de até 15 salários mínimos. (FSP - 18/5/84)

MOTORISTAS PROTESTAM CONTRA VIOLÊNCIA POLICIAL

A diretoria do Sindicato dos Condutores se reuniu ontem para avaliar a greve da categoria e enviar um documento ao governador Montoro em protesto contra as violências policiais. "E ainda vamos estudar as medidas judiciais cabíveis, pois nunca houve tanta violência contra nossa categoria", informou o diretor da entidade. Para ele, a repressão foi o principal fator para o fracasso da greve. "Mas temos de admitir que não houve mobilização suficiente, apesar da paralisação de mais de 60% dos ônibus particulares nas primeiras horas da greve". A outra greve deflagrada pelos motoristas e cobradores de ônibus da Capital ocorreu em 1979 durante dois dias, quando o Sindicato ainda se encontrava sob intervenção. A greve de anteontem, na opinião do diretor, mostrou que "precisamos mobilizar a categoria em cada garagem, através de comissões, porque não adianta tomarmos decisões em assembleias sem haver condições de colocá-las em prática". "Uma fantasia", exclamou ontem o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Passageiros (Transurb), ao ser indagado se a greve parcial dos motoristas e cobradores do setor teria sido deflagrada para ajudar os empresários a pressionarem a Prefeitura a conceder aumento de tarifa. "Se assim fosse, não teríamos colocado veículos para serem depredados nas ruas, como acabou acontecendo", argumentou. (FSP - 19/5/84)

OPERÁRIOS INICIAM OPERAÇÃO-TARTARUGA

Os 1.200 operários da Semer, empresa metalúrgica de Vila Livieiro, periferia de São Paulo, iniciaram ontem uma operação-tartaruga para tentar fazer a empresa atender às suas reivindicações. Os empregados, segundo o sindicato da categoria,

querem um reajuste salarial nas seguintes bases: 11% do INPC de maio para quem ganha até três salários mínimos e INPC integral para quem recebe mais do que três mínimos. Além disso, os operários pleiteiam antecipação salarial de 20% em agosto. As negociações entre a empresa e os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo não avançaram muito até o momento. (FSP - 15/5/84)

INTERVENTOR ASSINA COM GRUPO 14

O interventor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Osvaldo D'Aguiar Baptista, concordou ontem em assinar o acordo firmado pelo Grupo 14 da Fiesp e os sindicatos de metalúrgicos do Interior e do ABC. D'Aguiar exigiu apenas que, assim como a DRT registrou o acordo negando-se a acolher a cláusula de reajuste que fere os limites impostos pelo Decreto-Lei 2.065, constasse da ata a eliminação deste item, que se refere especificamente à indústria automobilística, além do respeito ao artigo 35 do decreto-lei que proíbe o repasse aos preços dos produtos. Na opinião de Roberto Della Manna, representante do Grupo 14, o Ministério do Trabalho provavelmente teve o cuidado de aguardar o dia de pagamento nas empresas, para verificar se havia discordância das indústrias em cumprir o acordo firmado com as lideranças sindicais. Passado o dia 10, no entanto, o reajuste acertado vem sendo corretamente aplicado pelas firmas, não se justificando mais a recusa por parte do interventor de São Bernardo, único sindicato que ainda não havia assinado o documento. (FSP - 16/5/84)

ÍNDIOS

GRILEIROS ASSASSINAM CHEFE DE POSTO DA FUNAI EM PERNAMBUCO

O funcionário da Funai Aduvaldo Mota e sua filha de 22 anos, foram mortos a tiros e facadas anteontem no Município de Floresta, sertão de Pernambuco. Segundo a polícia, o crime foi praticado por dois posseiros da região, revoltados porque Aduvaldo os denunciou na delegacia local por invasão de terras indígenas. Os dois acusados - José Torres e "Davi" - continuavam foragidos. Dirigindo o posto da Funai de Aticum, que administra uma reserva não demarcada sobre a terra Umã, há apenas 45 dias, Aduvaldo prestou queixa na delegacia local contra os acusados, que teriam retirado madeira da terra pertencente aos 2.700 índios da região. (ESP - 16/5/84)

GUAJAJARA OCUPAM DELEGACIA DA FUNAI

O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, conseguiu contornar ontem um novo problema. Um grupo de Guajajara ocupou, pela manhã, o prédio da delegacia do órgão em São Luiz (MA), fazendo um refém e apresentando várias exigências, entre as quais a demarcação de suas terras. Fonseca, pelo telefone, convenceu os índios a desistirem da ação, prometendo falar com eles pessoalmente em Brasília. O prédio da 6ª Delegacia Regional da Funai foi ocupado por 25 Guajajara, de várias aldeias do Maranhão. Eles detiveram o delegado regional e fizeram reivindicações. Estavam sem armas e a ocupação foi pacífica. Depois de contato telefônico com o presidente, uma comissão de sete Guajajara embarcou para Brasília, de ônibus, onde deverá expor suas pretensões. Os índios querem que a Funai repasse para eles parte dos 13,6 milhões de dólares de um convênio firmado com a Companhia Vale do Rio Doce, em 1982, e que, segundo alegam, não os está beneficiando. O convênio destina-se à implantação de um projeto - em cinco anos - para amenizar o impacto que o Projeto Grande Carajás vai impor às populações indígenas na área de sua influên-

cia. Deve ser usado, principalmente, para financiamento de projetos agrícolas e agropecuários, além de infra-estrutura básica de escolas e postos de saúde. Os índios, no entanto, dizem que isso não está funcionando e tudo que receberam, até agora, foram "besteirinhas", como poços artesianos que não dão água, posto de saúde sem médicos ou enfermeiras e um colégio de três salas de aula sem professores. Eles reivindicam também todos os documentos de posse de terras das áreas já demarcadas, que a Funai vem protelando, além da posse do índio João Cassemiro da Silva como delegado regional da Funai no Maranhão. (ESP - 15/5/84)

NÃO HÁ REFÊNS NA FAZENDA SÃO LUCAS, AFIRMAM PATAXÓ

O cacique Samado, dos Pataxó Hã-Hã-Hãe de Pau Brasil (BA), desmentiu a notícia sobre a existência de dez refêns brancos na Fazenda São Lucas. "Eu não sei nada disso. É invenção", afirmou o cacique. Em seguida, prestando depoimento na Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, Samado reafirmou a disposição dos Pataxó em recuperar suas terras, arrendadas na década de 50, pelo extinto Serviço de Proteção aos Índios. Samado tem aproximadamente 60 anos. Representa a memória da tribo Pataxó. Ele presenciou a demarcação da reserva Caramuru-Paraguassu, durante o governo Vargas e no início da década de 50, quando a reserva foi arrendada, partiu com seu povo no êxodo que levou os Pataxó a trabalhar nas fazendas da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo. Em seu depoimento de ontem, Samado resumiu para os parlamentares a fuga dos Pataxó, quando perderam suas terras: "Nós fomos expulsos pelo major Liberato (da Polícia Militar da Bahia), seguindo pelas fazendas, mas fazendeiro não adotou nós e Pataxó se espalhou por todo canto". Além disso, Samado informou que desde o início os arrendatários (alguns deles já titulados como proprietários) "fizeram coisa errada, porque quando assinaram arrendamento, assinaram sabendo que não podiam plantar cacau, café e não podiam fazer cerca e construir casa de tijolo. Agora eles têm tudo isso para dizer que são donos da terra. E inventam que não somos índios". (FSP - 16/5/84)

FAZENDEIROS DESAFIAM A FUNAI

A resistência dos fazendeiros titulados, que não querem a saída dos arrendatários da área dos índios Pataxó Hã-Hã-Hãe, impediu que a comissão técnica da Funai cumprisse determinação do novo presidente do órgão, de retirar os arrendatários da reserva. Ontem mesmo a comissão recebeu ordens de retornar a Brasília em virtude do clima de tensão existente na área, onde os fazendeiros estão armados. Os arrendatários da área Pataxó não pagam à Funai desde 1973 e o órgão, através de um oficial de justiça, preferiu recuperar o território ocupado, no lugar de cobrar a dívida. Eles haviam prometido ao cacique Nelson Saracura, abandonar a reserva a partir do momento em que recebessem a notificação. A promessa não foi cumprida porque os fazendeiros titulados - e com forte apoio político do ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães - convenceram os arrendatários a permanecer na terra, para "não abrir precedentes". Na próxima semana os líderes Pataxó chegam a Brasília para manter novos entendimentos com a Funai, tendo em vista mudança na atitude dos arrendatários. (FSP - 16/5/84)

OUTRAS

E TOME DENÚNCIA DE CORRUPÇÃO:

O economista M. Cibulares confirmou que participou de uma tentativa de salvar o Grupo Coroa-Brastel, segundo revelação feita pelo ex-proprietário do Grupo, Faim

Cunha, em carta ao deputado Eduardo Suplicy. As negociações fracassaram, segundo Paim, porque o governo desejava que ele interrompesse as denúncias sobre o envolvimento de autoridades no caso do "estouro" do Grupo.

Caso Lutfalla:

"Só na República Brasileira pode acontecer um fato absurdo como este, transformar do o devedor em credor", desabafou o presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Mário Pacini, ao final do julgamento do caso Lutfalla. Agora, o BNDES pagará aos proprietários da Fiação e Tecelagem Lutfalla o saldo credor a ser apurado. A transformação dos proprietários da Lutfalla - acusados de enriquecimento ilícito, e de levarem a empresa à insolvência - de devedores em credores foi possível graças a dois decretos baixados pelo ex-presidente Ernesto Geisel, em 1978, congelando os valores da dívida do grupo e deixando o seu ativo evoluir de acordo com a inflação. (FSP - 16/5/84)

DEPUTADO ACUSA JOST DE DEFENDER MULTINACIONAIS

O deputado Antenor Ferrari, do PMDB/RS, denunciou ontem, da tribuna da Assembleia Legislativa gaúcha, a existência de um verdadeiro "lobby" junto ao Ministério da Agricultura para revogar as leis estaduais de controle dos agrotóxicos. O parlamentar, autor da lei pioneira no Rio Grande do Sul e que permitiu o surgimento de projetos similares em outros dez Estados, acusou o ministro Nestor Jost, da Agricultura, de ter-se transformado "no principal instrumento de pressão para que as leis estaduais sejam revogadas". Ferrari apresentou certidão da Junta Comercial de São Paulo, de 16 de março de 1984, comprovando que Jost é presidente do Conselho de Administração da Bayer do Brasil, multinacional alemã produtora de agrotóxicos. (FSP - 15/5/84)

EMPERRADOS OS PROCESSOS CONTRA PAIM

A partir de uma iniciativa formal do presidente do Banco Central, Afonso Pastore, com a colaboração do procurador-geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, os processos criminais contra Assis Paim - o antigo dono da Coroa-Brastel, acusado de fraudar o mercado financeiro em mais de Cr\$ 375 bilhões - caíram no campo da indefinição jurídica: armou-se um conflito de competência entre a Justiça do Estado do Rio e a Justiça Federal, que poderá arrastar-se por anos, em benefício de Paim Cunha. Pastore, em ofício a Coelho, afirmou que não mais seria possível ao BC receber de volta Cr\$ 30 bilhões que emprestara à corretora Coroa, pelas vias administrativas normais. Acolhido esse parecer por Coelho, a Justiça Federal em Brasília decidiu que os crimes contra o BC devem ser julgados por juizes federais. Mais recentemente, a Justiça do Rio denunciou Paim e seu principal auxiliar, por arquitetarem "gigantesco projeto de fraude". A partir daí, estabeleceu-se o conflito de competência. (FSP - 14/5/84)

PADRE DENUNCIA CORRUPÇÃO EM FRANCISCO MORATO

Os vereadores de Francisco Morato (SP) resolveram ceder terrenos municipais a si mesmos. Os terrenos foram cedidos em comodato, por 30 anos, mediante lei aprovada no mês passado, por unanimidade, pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito do PMDB. Os contemplados com a cessão se obrigam a construir uma "casa comercial" no respectivo lote. "É um absurdo! - diz o padre Luis Sérgio Pacheco, da principal paróquia local. Isso é corrupção, como já fiz ver em carta à Câmara. Terrenos só podem ser doados ou cedidos com finalidade social, para ajudar o município. Enquanto os vereadores cedem terrenos a familiares ou a testas de ferro, eu peço terreno para 32 famílias de favelados no Jardim Alegria e não consigo." Quarta-feira, o padre foi à Câmara com cerca de 300 pessoas - as famílias dos favelados e moradores da cidade - e, no meio da sessão protestou contra as doações.

"Eu soube que seriam doados mais dois terrenos e fui protestar - disse o sacerdote. Mas, devido à presença do povo, os vereadores não consumaram o vergonhoso ato". Os vereadores acham "natural" a cessão. "Não fui eu que recebi o lote, foi minha mulher" - disse o vereador Rubens Soares. E emendou: "É claro que eu sou interessado no negócio." O prefeito Cassiano Gonçalves pergunta: "Por que os vereadores não podem requerer terrenos, se todos podem fazê-lo?" Para ele, o lote cedido à mulher do vereador Soares "é minúsculo, uma nesga de terreno, para ele ter uma maneira de sobreviver". As casas comerciais que serão montadas nos terrenos "darão empregos, logo têm finalidade social". O padre, em sua opinião, "é marxista-leninista, ou coisa parecida, da linha da chamada Igreja Progressista". (FSP - 19/5/84)

ÚLTIMA PÁGINA

SOLIDARIEDADE AOS CAMPONESES SEM-TERRA DE IVINHEMA (MS)

Companheiros,

Como é de seu conhecimento, os lavradores de Mato Grosso do Sul, que no dia 29 de abril conseguiram ocupar a área sob o domínio da SOMECO, no Município de Ivinhema (MS) não tiveram sentença favorável à permanência no local, e na madrugada do dia 15 de maio foram obrigados a deixar a área, sob forte repressão policial. Foram transportados para Ivinhema, e decidiram montar acampamento em área da Igreja, cedida por D. Teodardo, que está na luta com eles. Está se formando um grupo de apoio que breve fará comunicação direta. Neste momento estão carentes de alimentos e agasalhos e ainda não se sabe que rumo os acontecimentos podem tomar. Por isso é urgente que façamos alguma coisa.

O CEDI, através do Programa "Novas Formas de Ser Igreja", tem mantido contato/assessorias com agentes de Pastoral de MT e MS juntamente com o IAJES de Andradina e a Pastoral Social de Três Lagoas, razão pela qual acompanhou de perto toda essa situação e solicita aos companheiros, contribuições individual e/ou através das entidades comprometidas com a organização popular.

Correspondência para:

Casa Paroquial - Paróquia N. Sra. da Glória
79730 - Glória de Dourados - MS
Tel.: (067) 424.7584 - Ir. Olga ou Rosalvo

Conta Bancária:

Paróquia N. Sra. da Glória
MST (Movimento dos Sem-Terra)
Nº 06428/76 - Banco Bamerindus do Brasil S/A
Agência Glória de Dourados

(São Paulo, 17 de maio de 1984)